



Professor mal remunerado, aluno desmotivado e falta de apoio público prejudicam o ensino

201

Sindicato vê descaso total

A presidente do Sindicato dos Professores, Lúcia Carvalho, acredita que a principal causa da crise atual do ensino público é fruto do descaso com que o Governo trata a educação. "Mesmo com o crescimento dos recursos destinados à educação, de 13% para 18%, conforme prevê a Constituição, não houve melhoria na qualidade do ensino, porque este dinheiro não vem sendo aplicado na formação de professores, na compra de equipamentos, na realização de cursos de reciclagem do ensino pedagógico ou na construção e reforma das salas de aula", afirma Lúcia Carvalho.

Para ela, não existe crise educacional na rede privada de ensino, porque seu objetivo é o lucro e não a educação. "As escolas particulares são fachadas, pois seus donos colocam em segundo plano a aprendizagem do aluno, bem como os salários de seus professores", diz Lúcia.

Professora aponta elitismo

A professora de Tecnologia Educacional da UnB, Maria Rosa Magalhães, vê o sistema educacional brasileiro muito elitizado. Em sua opinião, para que o País possa acelerar seu desenvolvimento sócio-econômico é necessário que a educação seja democratizada, com a oferta de ensino de boa qualidade em todos os níveis, para toda a comunidade e não apenas para uma pequena elite.

"O País para desenvolver-se, precisa de uma maioria competente e preparada intelectualmente, e não de uma minoria, como ocorre atualmente", disse Maria Rosa. Ela acha que para uma tomada de decisão com vistas à institucionalização de uma política para a educação, é necessário que se tenha em mente a tendência do desenvolvimento internacional, com blocos

econômicos altamente competitivos e de alta produtividade, baseada na inteligência da população.

Mobilização

Maria Rosa defende a mobilização da sociedade com vistas a tornar o ensino público eficiente. "Os pais precisam se unir em associações, a fim de exigir das escolas e das autoridades do setor, para que seus filhos sejam bem instruídos. Eles precisam se conscientizar que a educação é um direito da criança e um dever do Estado, que são remunerados pelos impostos pagos pela sociedade", afirmou.

A professora condena o uso de dinheiro público para beneficiar as escolas particulares, em detrimento das públicas. A seu ver, este fato impede igualdade de oportunidades, universalmente consagrado. (J.V.)